

O MONUMENTO

ORGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: SECRETARIA-
NACIONAL DO MONUMENTO A CRISTO-REI
R. dos Douradores, 57

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR
Monsenhor Pereira dos Reis

COMPOSTO E IMPRESSO NA ESCOLA TI-
POGRAFICA DAS OFFICINAS DE S. JOSÉ
Trav. dos Prazeres, 34 — LISBOA

NOVO CENTENÁRIO DE GLÓRIA

Portugal leva ao Oriente o maior
embaixador de Cristo-Rei



1541-1941

Pintura alusiva à partida de S. Francisco Xavier para a Índia. É da colecção atribuída a André Reinoso. (7) existente na sacristia da casa Professa de S. Roque. Representa Xavier a despedir-se de D. João III. O outro enroupelado, de joelhos, é Mestre Simão Rodrigues de Azevedo. O personagem do meio de Cristo, à direita do rei, figura D. Pedro de Mascarenhas. Do lado direito do rei, a figura de Xavier de cana na mão no adro da Igreja. Ao fundo a nau Sant'Iago que levou Martin Afonso de Sousa e Xavier para o Oriente.

A 7 do corrente mês de Abril completaram-se quatrocentos anos de que ali da praia do Restêlo, fronteira ao actual mosteiro de Belem, saiu para a Índia o maior de quantos apóstolos teve até hoje a Cristandade, depois dos doze, escolhidos por Nosso Senhor Jesus Cristo. Era S. Francisco Xavier. Tinha então 35 anos de idade. Oriundo de família nobilitada, no antigo reino de Navarra em Espanha, fizera seus estudos em Paris, em cuja Universidade ocupou a cátedra de professor brilhantíssimo de filosofia, aos 22 anos, mercê do seu extraordinário talento, saber e elocução. Mas a Providência destinára-o para maior empresa. Surgira naquele tempo na Alemanha a heresia do protestantismo que, dentro de alguns anos, ia arrancar à verdadeira Igreja de Cristo quasi todas as nações da Europa. O seu fautor, Lutero, antigo universitário e monge católico, revoltado e impuro, secundado pelos Príncipes, ávidos de rapinar os bens da Igreja, e por mestres nas universidades, blasfemava contra a Igreja Católica acusando-a de corrupta na doutrina e nos costumes, e contra o Papa, a quem chamava Anti-Cristo.

Era uma hora terrível essa de então na Cristandade. Mas Deus velava muito pela sua Igreja. Quando o Frade apóstata abandonava o seu convento, quebrava o juramento dos seus votos de religioso, se unia sacramentalmente a uma freira e pretendia arrastar a Europa atrás de si, andava lá muitos anos o nosso Portugal, movido de inspiração divina, a descobrir novos mundos e uma imensidade de povos para os dar à Igreja e estabelecer neles o império de Cristo-Rei.

E enquanto Lutero recrutava apóstolos da heresia no professorado superior, movia o Espírito Santo um grupo de estudantes da Universidade de Paris, filhos de várias nações, a deixarem o mundo, a consagrarem-se a Cristo-Rei pelos votos religiosos, e a doarem-se ao Papa em obediência incondicional, para tudo quanto quizesse fazer dêles, para glória de Deus e dilatação da Fé Católica, o Vigário de Cristo na terra.

Sucedia isto na capelinha de Montmartre a 15 de Agosto de 1534. A heresia ia ter agora pela frente, a batê-la no seu próprio terreno, uma Falange de novos, comandados por um santo que fôra guerreiro esforçado nos campos de batalha antes de ser letrado, e decididos, todos êles, a implantar o reino de Cristo fôsse onde fôsse, custasse o que custasse.

E quis Deus que o seu fiel Cruzado, êste pequenino Portugal, tão grande pela firmeza da sua Fé como pela sua paixão de amor a N. S. Jesus Cristo, tivesse como cooperador máximo, na sua faina sublime de alargar ao infinito os limites do reino de Deus, um destes novos apóstolos de Paris, um santo que renovasse no mundo novo, pagão, as maravilhas de zêlo, de conversão de nações e de poder de milagres que S. Paulo operou no mundo pagão antigo, o assombroso S. Francisco Xavier.

Em 1537, Inácio, Xavier, o português Simão Rodrigues de Azevedo e mais sete condiscipulos de Paris estavam já em Roma aos pés do Papa que lhes abençoava o intento. Em 1540 mandava Sua Santidade para

(Continua na pág. 4)

Pedras Pequenas

Temos aqui na nossa frente um grosso masso de correspondência com notícias do último apelo feito às crianças, em Dezembro passado, pelo Secretariado Nacional do Monumento a Cristo Rei.

Muitas respostas — se as não compararmos com o número dos que não responderam...

Mas a hora da colheita é hora de alegria, não nos queremos entristecer com o grão que se perdeu...

Vamos arrecadar alegremente o que a generosidade de tantos Sacerdotes semeou e colheu, agradecendo-lhes, a eles, e bendizendo as crianças pelo seu amor por Cristo Rei.

Toda a correspondência mereceria ser publicada, que toda ela revela a mesma dedicação carinhosa pela causa do Monumento.

Mas temos de escolher... que não cabe tudo neste pequenino jornal!

Além disso, muitas das notícias são o eco umas das outras, a contarem-nos festas semelhantes: não podemos indefinidamente repeti-las. Assim, por exemplo, missas com práticas adequadas... Terços com bênção do SS. Sacramento... desfiles das crianças por diante do presépio... cânticos e a recitação da oração dos pequeninos... distribuição das estampas do Menino Jesus... são pormenores das festas que constantemente nos comunicam e que nunca nos cansamos de ler, mas que, repetidos aqui no nosso jornalzinho, tornariam excessivamente longa esta notícia.

Temos, pois, de escolher...

Mas sentimo-nos embaraçados como se nos encontrássemos diante dum grande campo de flores — sem saber quais apanhar!

São todas lindas, as flores da caridade! E estas florinhas dos pequeninos da nossa terra, na sua simplicidade e na sua brancura, podemos compará-las aos malmequeres que dizem sempre *bem me quer*...

Se N. Senhor não subesse tudo e quisesse desfolhar estas florinhas, perguntando-lhes o que está no coração de quem as deu, todas lhe responderiam: *bem me quer*...

Por isso, para o Coração de Jesus, que sofre de não ser amado — em quantos corações Ele lê uma resposta diferente: *malmequer*!... *malmequer*... — este raminho das crianças é uma doze, uma imensa consolação.

Vamos então colher algumas flores, chegadas de Portugal inteiro.

Diocese de Angra

Muitas das «pedrinhas», vêm acompanhadas de bons desejos, que são bênçãos: «Que o monte das pedras cresça para se erguer o Monumento, são os meus votos», escreve o Pároco da *Conceição da Horta (Ilha do Faial)*.

Destas terras portuguesas, que o mar separa, mas que a fé e o amor conservam unidas connosco, quantas boas palavras nos chegaram!

No *Tôpo (S. Jorge)*, no dia de Reis, as crianças, levando os seus presentes, dirigiram-se para a igreja paroquial acompanhadas da filarmónica da Sociedade Club União. Houve Missa cantada e sermão adequado, procedendo-se, depois da missa, da festa, à arrematação dos presentes, que se compunham de aves, frutas, doces, etc.

Noutra freguesia, *Santo António (Ponta Delgada)*, juntaram-se para cima de 600 crianças na igreja paroquial, acompanhadas das respectivas famílias, e o Rev. Pároco recomendou aos pequeninos que ao darem a sua esmolinha rezassem pela paz... E o Menino do Presépio, que é o Príncipe da Paz, ainda não esqueceu Portugal!

Na *Praia do Almoxarife (Faial)* as crianças estavam «radiantes de alegria» e nos fitos, que se encontravam no Templo durante a prática do Rev. Pároco, lia-se também a mais comovida simpatia pelo acto que se estava realizando.

Esta nota de simpatia dos assistentes à festa da entrega das «pedras pequeninas» vem marcada em muitas cartas.

Diocese de Aveiro

«E' encantadora a ideia das «pedras pequeninas» para o Monumento a Cristo-Rei — escreve o Rev. Pároco da *Agua de Cima (Aguada)*, falei às crianças, com que entusiasmo ouviram falar d'Aquele que dizia: «Deixai vir a mim os pequeninos porque deles é o Reino dos Céus!» Falei-lhes do Monumento e das Pedras... Todas dariam alguma coisa». E deram! E o Rev. Pároco aerescenta que as «estampas que foram distribuídas eram tão lindas que «houve crianças... grandes que ficaram cheias de pena por não lhes caber também uma estampa...»

A maior parte das cartas recebidas referem-se a esta

estampa do Menino Jesus que o Secretariado ofereceu às crianças que deram uma «pedrinha».

Todos gabam as estampas, que acham encantadoras e descrevem o entusiasmo da pequenada ao recebê-las.

Da *Encarnação (Ilhavo)* é uma pequenita da catequese que escreve a mandar a sua oferta e a das suas companheiras: um *Tostozinho* de cada... «E' bem pouco, mas o Menino Jesus aceitará com amor estas pequeninas ofertas».

Decerto! Pois não lhe dizem elas: *bem me quer!*

Arquidiocese de Braga

O Rev. Pároco de *N. S.ª da Oliveira (Guimarães)* diz, o com razão, que «os pobrezinhos costumam ser muito generosos; e manda as «pedrinhas» das crianças da freguesia «que são pouco para o muito que é preciso, mas muito pelo que representam, pois as crianças da sua catequese são muito pobres; a algumas é preciso até fornecer-lhes roupas para poderem ir à doutrina. Mas nem estas faltaram à chamada».

Benditos sejam os pobrezinhos que sabem pagar com amor o amor d'Aquele que por eles se fez pobre!

«Falei às crianças — conta-nos o Rev. Pároco de *Miranda* — e não foi em vão. A realidade foi muito além da expectativa. Quasi todas as crianças deram e todas queriam dar».

Não! N. Senhor não tem desilusões ao desfolhar estas flores; todas lhe dizem: *bem me quer... bem me quer!*

O *Monumento!* Em quantos corações ele já está erguido! *Oportet illum regnare*, escreve o Rev. Pároco de *Santa Marta de Portuzelo*, que como tantos outros reconhece que «a tocante cerimónia da oferta das «pedras pequeninas» está já interessando a gente crescida e é um ótimo meio de propaganda».

O Rev. Pároco de *Vermil (Guimarães)* escreve: «No dia de Reis tive a ventura de assistir aqui a um milagre».

Que milagre foi esse! «A glorificação do Menino Jesus, que a pequenada com entusiasmo e muito calor querem que seja sempre Rei oferecendo generosamente para o Monumento tantas «pedras Pequenas» e algumas maiores!»

Milagres de amor, consegue-os sempre o coração dum Sacerdote que de amor sabe falar às almas...

Por toda a parte, não falta generosidade. O Rev. Pároco da *Matriz de Viana do Castelo* — envia-nos com alegria uma boa esmola para o Monumento e confessa que «essa alegria seria ainda muito mais, se a quantia enviada pudesse ser maior! «E tem esperança que assim seja no próximo ano, pois bem o merece «uma obra tão santa e tão portuguesa!»

Mas, não falta generosidade... O Rev. Pároco de *Vilar de Figs (Barcelos)* — diz-nos que algumas das «pedras pequeninas que nos envia foram oferecidas por crianças tão pobrezinhas que até vivem da caridade pública!»

E ainda há quem duvide que o *Monumento* se há-de erguer! Se nós deixássemos cair os braços, levantá-lo-iam os Anjos com as «pedrinhas» dos pobrezinhos...

Diocese de Bragança

«Que N. Senhor Jesus Cristo Rei se digne olhar para estes pequeninos e abraçá-los», escreve o Rev. Pároco da *Bemposta (Mogadouro)* ao enviar-nos as «pedras pequeninas» das crianças da sua freguesia.

A bênção de Cristo Rei! Como poderia ela faltar sobre aqueles que contribuem para o fazer reinar na nossa terra?

Desejos de *dar mais...* em quantas cartas eles vêm manifestados! E tão sinceros, esses desejos, que já são promessas!

«Para o ano, escreve o Rev. Pároco de Vinhais, procurarei que seja maior o número das «pedras» da minha freguesia».

E estes desejos, que estão deante do Senhor, são pedras invisíveis a alçar o *Monumento!*

Diocese de Coimbra

O Rev. Pároco de *Sto. António dos Olivais* lamenta que só os pobrezinhos tenham ido levar ao Menino Jesus as suas «pedras pequeninas» para o Monumento. Os ricos não apareceram... Faz tristeza! Mas a multidão dos pobrezinhos — 295 crianças — deve ter consolado o Coração de Jesus. Felizmente, em muitos outros lugares, as crianças ricas misturaram-se às pobres, principalmente nos colégios.

Em *Botão (Souzela)*, diz-nos o Rev. Pároco que a «cerimónia, embora simples, caiu bem no coração das crianças».

Por essa simplicidade mesma, pois, o que é de Deus, só pede amor... E amor não faltou em nenhuma das festas para a entrega das «pedras pequeninas».

Arquidiocese de Evora

Em *Montemor-o-Novo*, diz o Rev. Pároco, «a decorreu com grande e santo entusiasmo juvenil, e concorreram crianças ricas, remediadas e muito pobres. Que consolação poder dizê-lo! Todos filhos de Deus e todos anadados com o mesmo amor por Jesus — o miolinho de todos!»

Em *Portel* houve festa rija, à noite, na sé. J. O. C. Cânticos, recitações e, num intervalo colheram-se as «pedrinhas». Por fim foram distribuídas as estampas e rezada a oração.

A' tarde, as crianças tinham tido um passeio campo e uma merenda.

Diocese de Faro

As crianças de *Alcantarilha (Algarve)* ao deixarem a sua pequenina esmola junto do presépio do Menino Jesus quiseram dizer-lhe o que lhes ia no coração, e as espontâneas e muito suas — conta o Rev. Pároco: «Desculpa, meu Menino, ser tão pouco, — E' de vontade, meu Menino. — Fazei-me bom, meu Menino, e para o ano vos darei mais» etc, etc.

Florinhas de graça, todas a dizerem: *Bem me quer!*

E o Menino Jesus, em recompensa, a todas uma lembrança: às 25 mais pobrezinhas, a J. O. C. ofereceu um vestido; as outras, receberam a linda estampa do Secretariado Nacional.

S. *Brás de Alportel*. Aqui é uma professora que deseja que todas as crianças que frequentam a Escola Primária contribuam para o Monumento.

«São pobres, como quasi todas as crianças que frequentam a Escola Primária Mas... não quero diminuir, porque muitos poucos fazem muito».

«O pouco com Deus é muito» — e Deus abençoa a oferta dos pobrezinhos!

Diocese da Guarda

Do *Colégio de Nossa Senhora da Conceição, da G. I.ª*, a acompanhar as «pedrinhas» enviaram estas boas palavras: «As alunas têm rezado diariamente com devoção oração que vem impressa nas estampas e anseiam por a realização dessa grande obra a Cristo-Rei não se fazer».

Obra bem grande, na verdade! Que é necessário dar com as nossas orações — o as das crianças cheias de depressão ao Céu!

E as «pedrinhas» vão chegando de todos os lados. Quasi todos se queixam das terras serem pobres, e como muito bem diz o Rev. Pároco de *Avelãs de Bom*, «se em todas as freguesias se conseguisse arrumar alguma coisa, dentro de poucos anos teríamos o Monumento a Cristo Rei».

A alegria de dar não cansa. «Foi cheia de entusiasmo — escrevem do *Colégio de N. S.ª de Lourdes da Guarda* — que vimos renovada neste novo ano a encantadora iniciativa das «pedrinhas». Sentimo-nos felizes por poder contribuir para a construção do grandioso Monumento a Cristo Rei».

E todas deram com generosidade e alegria. Da *Covilhã* uma «Avó» mandou as «pedras pequeninas» de três netos e um sobrinho, a que juntou uma «drá» dela própria.

E as esmolinhas vêm acompanhadas dum desejo que dá a amor: «Deus permita que eu tenha a ventura de ver o Monumento a Cristo Rei».

Assim seja! Em *Gouveia* a festa das «pedrinhas» realizou-se no tronado de S. ta Inês.

Junto ao presépio foi colocada uma bolsinha onde as pequenas meteram os donativos. «São apenas alguns e dos — comunicam na carta que relata a festa — mas Deus sabe quantos sacrifícios!»

Uma pequena fez um recado a uma senhora. Ofertaram-lhe pão e marmelada, de que ela tanto gosta; porém, \$30 centavos para oferecer ao Menino Jesus, mesmo sucedeu com outras pequenas. Algumas, pobres, e não encontrando maneira de haver algum dinheiro venderam um ovo para com o produto da venda presentear o Menino Jesus.

Otras, mais generosas ainda, foram ao campo apanhar para vender. Uma delas, num rasgo de generosidade comovente, quiz passar com o molho à cabeça pelo mais concorrido da vila, sendo a primeira vez que ia lá. O sacrifício da confusão e vergonha quiz juntar à oferta da sua «pedrazinha».

Flores de generosidade... flores de sacrifícios... *me quer... bem me quer... muito!*

Diocese de Lamego

Ervedosa (Torre de D. Chama). Também nesta freguesia — como em tantas — as crianças, em número 150, deram as suas «pedrinhas», acompanhadas do seu

oração, ao Menino Jesus, pois fizeram a festa e coram no dia de Natal.

Em *S. Martinho de Mouros* a festa das «pedras pequenas» realizou-se no dia 1 de Janeiro e a ela se quiseram outras pessoas que deram também a sua esmola ao Monumento e, como era de justiça, também elas foram a estampa do Menino Jesus — essa linda estampe quasi todas as notícias fazem referência.

É um estribilho que vem em muitas cartas e que nos lê sempre: «As pedras são pequeninas, mas oferecem a melhor das boas vontades», escreve o Revd. de *Longoriva (Mida)* — e com elle quantos!

Dar de boa vontade, dar alegremente, é dar sempre, pois é dar consolando inenxo quem recebe!

Em muitas Terras, como por exemplo em *Aureade — de Argois*, a festa das «pedras pequeninas» foi naturalmente a festa da Cruzada Eucarística, a que se chamam os Jôcistas.

Os pequeninos cruzados de N. Senhor — «Infância de tão ardentes — que se ue em volta do Sagrado Coração — também querem ajudar a erguer o Monumento a o Rei. A muitas delas falta muita vez o pão, chegam sem fome por causa da falta de trabalho dos pais; mas elles o amor de Deus e a generosidade no sacrificio. As suas «pedrinhas» ofereceram-nas embrulhadas em fitas onde iam escritos os seus pedidos ao Menino: «Peço-vos que não nos falteis com os sacramentos á da morte — Ofereço-vos meu Menino, esta pequenina criança de todo o meu coração. — Fazei, meu Menino isto, que eu seja uma boa menina — Desculpai ser pouca, mas é de boa vontade etc., etc.»

Diocese de Leiria

Em *Baiosa de Leiria* as crianças, reunidas na Igreja, fizeram uma procissão levando a imagem do Menino e ao entrar de novo na igreja receberam a bênção do novo Sacramento.

Erguido nos braços dos pequeninos, e mais alto ainda em amor, Jesus passou sorrindo... com aquelle sorriso que estamos a adivinhar no Monumento, donde Ele é eternamente a Portugal!

Arquidiocese de Lisboa

Na freguesia de *N. Senhora da Lapa (Lisboa)* a festa realizou-se no dia dos Santos Inocentes e tomaram parte as crianças da catequese e das escolas. «Algumas das «Obra das Crianças da Freguesia da Lapa» foram á sua «pedrinha» mortificações comovedoras: as pobresinhas, essas mesmas, não quiseram deixar de correr com o seu pequeno ôbolo e para o levarem foram privar-se de lanche durante alguns dias; e foi o dinheiro que juntaram para darem a Jesus Menino. Nota ainda impressionante: o aluno mais pobre da sala foi de todos o mais generoso, por nada queria dar a dum escudo — e deu-o!»

Na entrega das «pedras pequeninas» notou-se um grutercedor: Uma illustre senhora, acompanhada com um ranquinho de cinco fillos, tódos a levarem a sua «pedra», escondida num embrulhinho que parecia um rebu. E dóes como um «rebuçado» seriam na verdade «pedras» para o Menino!

Um belo exemplo de Mãe cristã.

Bem me quer... bem me quer... ai tanto!
No *Sanatório do Lumiar* as 16 crianças ali internadas ouviram falar das «pedras pequeninas», também eram juntar os seus tostões para o Monumento.

Tódas elas pobresinhas, «guardaram para dar ao Menino Jesus» — assim diziam — o que a elas a familia lhes dá para gastarem como quiserem.

Três das crianças não tinham nada para dar e choraram pena e então as outras, generosamente, repartiram ellas os seus tostões, para que tódas tivessem uma pedrinha para oferecer para o Monumento a Cristo Rei. A oferta destas crianças — pedras vivas trabalhadas e sofrimento — é digna d'Aquelle que sobre o Calvário ficou o Pai e nos salvou a nós.

No *Colégio das Escravas (Espanholas) do Sagrado Coração de Jesus (Lisboa)* as alunas entregaram as suas pedrinhas recitando ao Menino Jesus versos que ellas mesmas fizeram:

Juntei uma, duas, três,
Juntei mais, quatro pedrinhas...
Lembra-vos, ô bom Jesus,
Que são tódas, tódas, minhas!

As pedrinhas que juntei
São p'ro vosso Monumento;
Mas lá fora, que em meu peito
Já vos tenho há muito tempo!

25 quadras diferentes, delicioso ramalhete de flores, tódas a dizerem ao Menino: *bem me quer!*

Por fim, a festa terminou com um vilancico ao Menino Jesus, acompanhado de castanholas e pandeiretas — que no seu presépio deve ter consolado o Menino, fazendo-lhe esquecer o Rei Herodes, e toda a gente má deste mundo...

Nas Escolas primárias também alguns professores quiseram interessar os alunos pelo Monumento. O professor de *Riachos* enviou um grande punhado de «pedras» dos seus alunos.

Foi bela a lição e consolador o resultado.

Os alunos do *Seminário de Santarém* também quiseram mandar as suas «pedrinhas». E estas, «pedras» parecemos que têm um valor especial, porque serão ellas, os pequenos seminaristas, amanhã sacerdotes, os verdadeiros operários do Monumento, acrescentando ás pedras materiais, as pedras dos seus sacrificios pela glória de Deus!

Diocese de Portalegre

Também os alunos do *Seminário de Gavião* enviaram «pedras» para o Monumento. Obreiros do Senhor, não poderiam faltar nesta grande obra em que Portugal anda empenhado.

Em *Escalos de Baixo* o Revd. Pároco comunica o entusiasmo das crianças: tódas queriam ver quais eram as que levavam mais!

A cerimonia começou pela explicação ás crianças feita pelo Revd. Pároco, do fim que teriam as «pedra pequeninas».

Depois cantaram a seguinte quadra que tódas conheciam:

Que hei-de dar ao Menino?
Cinco pedras esmaltadas,
Cada pedra cinco quinas
Cada quina cinco Chagas.

E, em forma, foram beijar o Menino e oferecer-lhe as «pedras pequeninas».

Portugal! Portugal! Portugal! O Monumento, construido com as «pedrinhas» dos pequeninos e as «pedras» dos grandes, será o padrão da nossa fé e o farol da nossa esperança!

A generosidade das crianças, que para darem uma «pedrinha» tiveram de renunciar a alguma coisa, é um tema muito repetido nas notícias enviadas para o Secretariado.

«As crianças desta vila — escreve o Revd. Pároco de *Castelo de Vide* — reuniram-se em número de 200 aos pés de Jesus Menino, no presépio, no dia da Circuncisão, aclamando Cristo Rei como as crianças de Jerusalem no Domingo de Ramos. Os tostões que deram estas crianças foram amalhados á custa de sacrificios e privações, que nos edificaram!»

Boa vontade! Alegria! Como elas enriquecem o ôbolo dos pobres!

Desculpando-se de mandar pouco das suas duas freguesias — *Constância e Montalvo* — escreve o Revd. Pároco: «As crianças são pobres nestas freguesias, mas gostam sempre desta iniciativa das «pedras pequeninas» que as sensibiliza muito e por isso, embora deem pouco, porque muito não podem dar, fazem-no no entanto de muito boa vontade.»

Diocese do Pôrto

O entusiasmo das crianças é consolador — escreve também o Revd. Pároco de *Nespeira* — e se mais não dão, é por mais não terem!

Pouco ou muito, é igual diante de Deus, quando se dá tudo!

Versos! Dizeres de amor que os lábios cantam e a alma reza:

«As pedrinhas pequeninas
São pedrinhas de tostão
São pedrinhas de amor
Saídas do coração!

Assim cantaram as crianças de *Coramos — Felgueiras* ao entregar ao Menino Jesus as suas «Pedrinhas» para o Monumento.

As crianças da Cruzada Eucarística de *Chaves — Arouca* ao entregarem as suas «pedrinhas», quiseram com as suas aclamações a Cristo Rei abafar a voz de Herodes que não queria que Ele reinasse! «Nós queremos que Jesus rei na terra portuguesa, no mundo inteiro, sobre todos e cada um de nós!»

Em *Real (Castelo de Paiva)* «as crianças da Cruzada, tódas alegres e trazendo, umas «segredos» e outras, á cabeça, sacas de milho, feijão, etc., esmolas de pobresinhos que pediram e guardaram para o Menino Jesus do presépio»

IMPRIMATUR: L.ºº die 26 mens. April. an. 1941.

† E. Arch. Mitylensis

pio; outras, em nó que ellas mesmas deram no seu lenço branco, guardaram as «pedrinhas pequeninas», que irão ajudar a erguer bem alto essa grande estátua a Cristo Rei de braços abertos e Coração bem patente ao mundo português, para o recolher bem a Si e abraçá-lo no verdadeiro amor que é Ele mesmo, foram em cortejo depór aos pés do Presépio os seus presentes.

E o Meinho Jesus, como outrora terá sorrído aos Pastores e aos Reis Magos, sorriu aos pequeninos que vinham beijá-lo e trazer-lhe os seus dons.

Em *Fornelos* o apêlo do Revd. Pároco foi acolhido com tanta simpatia que compareceram na Igreja as crianças dum ano para cima. «Nos olhos de alguns adultos viam-se lígrimas», escreve o Revd. Pároco. Devia lembrar Domingo de Ramos: esse dia de triunfo para Cristo em que «os fiéis, unidos aos Anjos e ás crianças, cantam: Hossana no mais alto dos céus!» E' esse hossana que o Monumento a Cristo Rei quer fazer perdurar perpetuamente!

Diocese de Vila Real

É apenas uma arciazinha — escreve o Revd. Pároco de *Fornelos* — ao enviar o produto das «pedras pequeninas» da sua freguesia.

Mas é com estas «arciazinhas» que o Monumento se irá levantando, e aos olhos de Deus poderá valer mais uma areia do que uma montanha, pois é o amor que engrandece tudo!

«Houve duas comunhões gerais e duas adorações em honra do Menino Jesus, com pregação, cânticos e bastante entusiasmo» — escreve o Revd. Pároco de *S. Pedro de Agostém*.

E assim, de canto a canto de Portugal, perpassa um sópro de fé mais viva, que ainda antes do Monumento estar erguido, já glorifica o Senhor!

«Pedras pequeninas» — pedras de crianças — que trazem o esplendor de sacrificios, são também as que chegam do *Colégio Moderno, de Vila Real*: e a dar mais carinho ainda á oferta, os votos ardentes de que o Monumento possa ser enfim elevado, para glória de Cristo Reis.

Diocese de Viseu

Sou subscritor há mais dum ano e este ano quero que a minha oferta seja acompanhada da dos meus alunos, escreve o Professor de *Moleiros*.

E, na clara esteira do seu bom exemplo, os seus alunos seguiram-no e ofereceram com generosidade as suas «pedras pequeninas».

Em *S. Joaninho* as crianças andaram colhendo esmolas pela freguesia para ser mais avultado o número das «pedras pequeninas» que ofereceram ao Menino Jesus no dia de Reis.

Em *Nelas* a colheita das «pedras pequeninas» fez-se este ano pela 1.ª vez: «Constituiu um ensaio» escreve o Rev. Pároco.

Esperamos que para outros anos se faça melhor colheita. Até para o ano! Despedimos-nos nós também, com esta carta, a última, de tantas, que percorremos com emoção, pois todas revelam o mesmo: a dedicação generosa de quem promoveu a oferta das «pedras pequeninas», e a ternura das crianças — simbolizada nessas «pedras» — pelo Menino Jesus!

Por isso tódas as ofertas — grandes e pequenas — são um raminho de flores que Jesus desfolha consoladoramente: *bem me quer... bem me quer!*

Maria Joana Mendes Leal

PEDRAS RECEBIDAS

Angra

Ilha do Faial — Açores, 122\$00; Ilha do Faial — Castelo Branco, 111\$70; Ilha do Faial — Conceição da Horta, 50\$00; Ilha do Faial — Ribeirinha, 20\$00; Ilha do Faial — Horta — Praia do Almozarife, 30\$00; Ilha de S. Jorge — Tôpo, 200\$00; Ilha de Santa Maria, — Vila do Pôrto, 22\$00; Ilha de S. Miguel — Maia, 50\$00; Ilha de S. Miguel — St.º António — Ponta Delgada, 180\$00; Ilha de S. Miguel — N.º S.ª Mãe de Deus — Vila do Povoação, 40\$00.

Aveiro

Aguada de Cima — Águeda, 255\$80; Bunheiro — Murtoza, 23\$55; Encarnação — Ilhavo, 6\$00; Soza, 30\$00; Colégio de N.ª Sr.ª de Fátima-Aveiro, 120\$00.

o jornal "O MONUMENTO" é o principal instrumento da nossa propaganda. COMPRAI-O! DE-O! PROPAGAI-O! e dareis prova da verdade do vosso amor ao SS. Coração de Cristo-Rei

Braga

Amare - Ferreiros, 20\$00; Areias-S. Vicente - Barcelos, 11\$50; Fão, 70\$00; Esmérez-Famalicao, 30\$00; Gemielra-Ponte de Lima, 30\$30; Guimarães-N.ª S.ª da Oliveira, 51\$00; Maximinos, 10\$00; Miranda-Arcos de Valdevez, 20\$00; Pêre-Viana do Castelo 41\$70; Quinchãs-Fafe, 8\$00; Rio Mau-Vila do Conde, 30\$00; Ruiões, 20\$00; Sande - Vila Verde, 18\$80; Santa Marinha de Fozes, 20\$50; Santa Marta de Portuzelo-Viana do Castelo, 51\$50; S. Paio de Merelim, 50\$00; Vermil-Guimarães, 40\$00; Viana do Castelo-Santa Maria Maior, 60\$00; Vila Sêca - Barcelos, 100\$00; Vila de Figos-Barcelos, 51\$00; Colégio Teresiano, 10\$60; Instituto Nuno Alvares - Caldas da Saúde, 100\$00; Covas, V. N. Cerqueira, 94\$30. Moreira-Ponte de Lima, 32\$00.

Bragança

Bemposta-Mogadouro, 29\$40; Ervedosa, 32\$00; Miranda-Das Benjaminas, 20\$00; Vinhais, 20\$00.

Coimbra

Abrunheira - Verride, 16\$40; Boão - Souzela, 16\$50; Coimbra-Sê Nova, 64\$40; Espazir e Sinde-Tábua, 12\$30; Figueira da Foz, 43\$00; Lagarteira, 12\$35; St.ª António dos Olivais-Coimbra, 316\$00; Serpins, 40\$00; Vila Nova do Côrvo, 20\$00; Patronato de N.ª Sr.ª do Rosário-Fig. da Foz, 20\$00.

Evora

Arraiolos, 18\$00; Galveias, 14\$40; Montemor-o-Novo, 52\$50; Portel (Alentejo), 20\$00; Vendas Novas, 40\$00; Colégio de S. José-Coruche, 9\$00.

Faro

Alcantarilha, 50\$00; Faro-Sê, 65\$50; Fuzeta, 23\$50; S. Clemente de Loulé, 44\$35; Sôza, 30\$00; Colégio Olhonense, 45\$00.

Guarda

Almacêda-Castelo Branco, 12\$00; Alverca da Beira, 9\$40; Avellãs de Ambom, 12\$50; Azêdo-Pinhal, 8\$00; Cereje, 10\$00; Folgozinho-Melo, 9\$05; Freixo da Serra, 13\$20; Monte Margarida-Rochoso, 25\$00; Rochoso, 35\$00; S. Romão, 37\$50; Vila Fernando da Beira, 47\$20; Vila Garcia, 15\$75; Colégio de N.ª Sr.ª da Conceição-Covilhã, 50\$00; Colégio de N.ª Sr.ª de Lourdes, 100\$00; Patronato de St.ª Inez-Gouveia, 15\$40; De Sobrinhos e netos de D. Mariana Petrucci Covilhã, 12\$00.

Lamego

Anraede-Caldas de Aregos, 40\$00; Ervedosa-Torre de D. Chama, 42\$00; Lamego-Sê, 33\$25; Longroiva-Mêda, 50\$00; S. Martinho de Mouros-Resende 45\$00, Sinfães, 25\$00; Patronato de S. José, 7\$50.

Leiria

Barosa, 25\$60; Marinha Grande, 30\$00.

Lisboa

Alcântara, 20\$70; Anjos, 5\$00; Arroios, 79\$70; Beato, 65\$00; Belém, 26\$90; Campo Grande, 75\$05; Coração de Jesus, 75\$00; Encarnação, 20\$00; Lapa-Estrela, 113\$00; Madalena, 38\$35; Mercês, 29\$50; N.ª Sr.ª de Fátima, 100\$00; Olivais, 44\$50; Olivais, Capela de Marvila, 73\$00; Pena, 23\$35; Penha, 73\$00; St.ª Catarina, 47\$90; St.ª Engrácia, 20\$50; St.ª Isabel, 100\$00; Santos-o-Velho, 10\$00; Sê-S. João da Praça, 26\$40; S. José, 11\$60; S. Paulo, 50\$00; S. Tiago, 12\$50; Socorro, 26\$00; S. Vicente de Fora, 40\$00; Capela Senhor Jesus dos Trifinos, 30\$45; Colégio das Escravas, 50\$00; Colégio D. Estefânia, 332\$45; Colégio Santa Dorotea, 16\$00; Colégio Varela, 100\$00; Curso do Sagrado Coração de Jesus, 140\$00; Escola-Patronato de Alfama, 20\$00; Santuário do Lumiar, 11\$00; Meninos José e M. Margarida Carvalho Nunes, José Luiz Carvalho Santos, Henrique A. de Paiva Couceiro, Frederico e Francisco de Gusmão C. Arrocha, 20\$00; Escolas colhidas num presépio em casa de uma joicista de Santos-o-Velho, 28\$20; Menino Victor José da Cunha Rego, 10\$00; Menina Maria Constância Borges de Sousa Duarte Ferreira, 5\$00; Menino José Joaquim Ribeiro Fernandes, 30\$00; Meninos: Maria Ulrika, Isabel Maria, Pedro Paulo, Fernando, Maria Francisca d'Orey e Bernardo Jorge d'Orey Pinheiro de Melo, 33\$10; De um rapazinho por intermédio de D. Emilia Santos Lima, 5\$00; De 6 pequenitos Atalides e 2 Bom de ousa, 52\$10;

Patriarcado

Abrigada, 12\$50; Alvorninha-Caldas da Rainha, 66\$40; Carnaxide, 45\$00; Castanheira do Ribatejo, 17\$85; Freiria-Tôres Vedras, 20\$00; Povos-Ribatejo, 35\$4; Riachos, 87\$35; Salvaterra de Magos, 27\$40; Santarém-Salvador, 29\$65; Santarém-St.ª Iria, 17\$60; Santarém-Seminário, 58\$10; St. António-Estoril, 116\$25; St. Isidoro-Mafra, 25\$0; Sintra-St. Maria e S. Pedro, 50\$00; Vila Franca de Xira, 66\$55; Capela das Areias-Ribatejo, 55\$0; Colégio do Sagrado Coração de Jesus, Cascais, 36\$00; Colégio Santa Maria-Torres-Novas, 200\$00; Colégio de D. Maria Deolinda Pacheco, Setúbal, 50\$00; Crianças da Escola da Moita, 15\$20; Crianças da Escola de Pinhal Novo, 15\$70; Escolas de Almada, 67\$00; Escola do Prof. João Augusto Ribeiro, Riachos, 87\$35;

(Continua)

Movimento da propaganda e da subscrição

Diocese de Angola e Congo — Tendo sido desmembrada, pela Concordata, em três dioceses com nomes diferentes do antigo, desaparece este da lista das Dioceses e das contas do Monumento. Até ao fim de 1940, Angola e Congo deu para o Monumento — **28.100\$00**. Deve-se à dedicação do Ex.ª e Rev.ª Senhor D. Moisés, venerando Arcebispo de Luanda, e ao seu zelosissimo e benemerito Vigário Geral, Monsenhor Alves da Cunha, o interesse dos Católicos de Angola pela nossa subscrição. A Suas Ex.ª Rev.ª protestamos aqui o nosso mais vivo reconhecimento e eterna gratidão.

Quando se erguerá o Monumento? — Assim nos perguntam, vendo que a nossa propaganda afrouxou com a guerra. A crise geral e as circunstâncias tão difíceis das famílias e das obras e instituições da Igreja, aconselharam a que se deixasse a subscrição entregue, por agora, antes à espontânea generosidade dos fiéis do que ao incitamento da propaganda intensa e entusiástica. Fimda a guerra, retomaremos os brios antigos. Entretanto podemos garantir que o venerando Episcopado Português quer que o Monumento se faça e não se poupará a esforços para o ver erguido o mais depressa possível.

— O jornal «O Monumento» sairá de novo em Junho com a gravura do local onde o Monumento vai ser levantado.

Um voto por Portugal — As promessas glorificam a Deus, porque são actos de fé na sua infinita bondade para com os homens, e também um exercício prático de generosidade e sacrificio, e portanto de santificação, dos que as fazem para as cumprir. Por isso as abençoa o Senhor e se mostra tão liberal em as ouvir e despachar, sobretudo nas horas da nossa aflicção.

E se nesta hora tão angustiosa do mundo, fizéssemos todos — famílias e indivíduos — o voto de ajudar a erguer o Monumento em troca de nos conceder o SS. Coração de Jesus a graça de Portugal não entrar na guerra? Não falta quem tenha feito já este voto.

Outras promessas — «Lx.ª 12-XII-940 — Viva Cristo-Rei — Tendo uma pessoa de família sem trabalho e vendo-me muito aflita por falta de meios, recorri a Cristo-Rei prometendo publicar a graça no jornal «O Monumento» e dar para ele o dinheiro que ganhasse do primeiro trabalho que tivesse. Logo em seguida teve um trabalho em que ganhou 60\$00 escudos, que ofereço com o coração cheio de gratidão. Desde esse tempo tem continuado a ter trabalho sempre. Graças a Cristo-Rei! Que o seu Monumento seja erguido.»

— D. Maria de La Salette Henriques, de Nelas, em cumprimento duma promessa — 100\$00; Anónima, Lisboa, por intermédio de Monsenhor Vieira, 60\$00 esc.

Por graças recebidas:

J. C., 50\$00; D. Inês Mendes Leite, 50\$00; M. R., 150\$00, todas de Lisboa.

Em sufrágio: D. Maria da Glória Cunha Rego, Lisboa, por alma de seus pais, 320\$0; P.ª Manuel Domingues Basto, Pároco de Fafe, por alma de sua mãe — 50\$00; por um sacerdote do Patriarcado, falecido, por intermédio do Sodalicão de S. Pedro Claver — 100\$00.

Pedras Pequenas — A propaganda das Pedras Pequenas fez-se em milhares de circulares enviadas a todos os Revds. Párcos do Continente e Ilhas, a todos os colégios e jornais das Províncias e a muitos professores primários; e também em duas sessões literário —

365 MISSAS POR ANO

Por todos os benfeitores vivos e defuntos do Monumento a Cristo-Rei, sendo 30 cada mês.

musicais, uma na Emissora Nacional e outra na R. -Renascença. D. Maria Joana Mendes Leal disse: «Algumas Palavras», como ela as sabe tão lindas escrever: Maria da Soledade o seu novo conto «As Rosas da Rositas», dito às crianças com suma arte. A Maria Leonor da Silveira e Lorena de Oliveira e meninos José Antunes da Silva, Miguel Cardoso e Francisco de Ataíde, recitaram com a graça dos tenros anos lindas poesias. A parte musical foi executada a primor por um grupo de jovens senhoras. Dirigidas e o canto o insigne maestro Revd. P.ª J. Silveira Avila. A sua Rev.ª, cuja forçosa e inesquecível auzilia para a Ilha Terceira deixou em fundação uma intensidade de pessoas e todas as organizações literárias e civis que do seu incomparável préstimo se valiam o nosso mais vivo reconhecimento, junto com os ardentes votos de que cedo o mande Deus de nos continuar em Lisboa a obra de educação artística e atracção dos homens e da mocidade e de transformação moral que Sua Rev.ª tão esplendidamente havia começado.

As distintas senhoras que colaboraram nestas sessões e aos pais das crianças que recitaram poesias, e às Emissoras a nossa gratidão perene.

O Obulo dos doentes — D. Eugénia de Alcobia, doente no Sanatório do Outão, promoveu os doentes e criadas da sua enfermaria, com licença superior, uma colecta para o Monumento, que resultou em vinte escudos.

O Senhor lhes restitua a saúde e aumente o bem da sua graça.

A nossa gravura — Devemos ao Ex.ª Cunha Santos, benemerito conservador do Museu de Roque, a autorização que nos permitiu reproduzir «O Monumento» o painel representativo da despedida de S. Fr.ª Xavier de D. João III. A Sua Ex.ª o nosso profundo reconhecimento.

Novo Centenário de Glória

(Continuação da primeira)

Portugal a Xavier, a pedido do nosso rei D. João III, influenciado pelo seu embaixador em Roma, D. Pedro de Mascarenhas. Com este chegou santo a Lisboa em Junho daquele ano.

Passados oito meses de intenso labor apostólico na Capital e Almeirim, com prodígios de conversões e de transformação de vida e costumes do côrte e do povo, embarcou finalmente Xavier para a Índia em a nau São Tiago, comandada pelo Vice-Rei Martim Afonso de Sousa.

Em Maio de 1542 aproavam a Goa. Xavier levava de Roma credenciais e poderes de Nuncio do Papa em todo o Oriente.

Dez anos sómente lhe deu de vida lá o Senhor, mas a narrativa das suas façanhas apostólicas, che as páginas da história da Igreja e as da história do Oriente português naquela época. A volta à Índia toda, evangelizou os arquipélagos assombrou Malaca com a sua palavra e os prodígios, teve a glória de ser o primeiro a levar a Fé Cristã ao Japão em 15 de Agosto de 1549, batizou por suas próprias mãos um milhão de gentios e morreu às portas da China, na ilha de São João, a 2 de Dezembro de 1552, com 46 anos de idade, quando esperava o guia que havia de introduzir naquele império imenso, de cuja existência ao à Fé Cristã o santo confiava resultaria a imediata conversão de todo o Extremo-Oriente.

S. Francisco Xavier amou e serviu de consolação a Portugal como se a nossa Pátria fosse a sua, que reconhecia que ele e Portugal eram os dois irmãos predestinados por Deus para a missão vocação divina de estender e firmar no mundo infiel o senhorio de Cristo-Rei, o reinado de amor do S.ª Coração de Jesus.

Portugueses: neste centenário glorioso, o seu maior padrão comemorativo será o Monumento de Cristo-Rei. Só nele o pregão da nossa Fé e o testemunho da realidade da nossa vocação nacional serão eternamente vivos e grandemente eloquentes... Erguei-o sem demora.

S. de

O «Monumento» vende-se ao preço mínimo de um tostão e recebe-se com reconhecimento o que daí para cima queiram oferecer por êle.